

## PEDAGOGIA SOCIAL: UM POTENCIAL DE INCLUSÃO PARA IDOSOS

Andressa Arruda de Lima<sup>1</sup>

Edriano Pereira da Silva<sup>2</sup>

Gilberliane Mayara Andrade Melo<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo é fruto da experiência vivenciada na disciplina Estágio Supervisionado III, a qual é ofertada no Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, a disciplina em questão, oportuniza aos futuros pedagogos a primeira experiência em espaços não escolares, sendo este um momento crucial para conhecermos o trabalho desenvolvido com o público da terceira idade. A partir dessa experiência pretendemos discutir o conceito de Pedagogia Social, relatar um pouco sobre a experiência vivenciada na Unidade de Convivência da Família-UCF, localizada no Bairro Barrocas na cidade de Mossoró-RN e discutir sobre a importância desses espaços para a inclusão de pessoas idosas. A metodologia empregada para a realização desse artigo baseia-se numa pesquisa de cunho bibliográfico por meio do mapeamento da literatura produzida no âmbito desta temática, além dos relatos de experiências que são fruto desta vivência. Os resultados apontam a importância da Pedagogia Social para o alcance dos sujeitos da terceira idade e da inclusão dos mesmos. Concluímos que o estudo é pertinente, pois a terceira idade é uma fase que exige total acompanhamento por meio de trabalhos que valorizam e fortalecem o sentimento de pertença da cultura dos idosos e a Pedagogia Social atua nessa perspectiva.

**Palavras-chave:** Pedagogia Social; Inclusão; Terceira idade.

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta algumas contribuições do Estágio Supervisionado III ministrado no curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, sendo realizado na Unidade de Convivência da Família-UCF, caracterizada como um espaço de Educação Não-Escolar, como cumprimento dos objetivos da disciplina proposta.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, bolsista do Programa de Educação Tutorial-PET Pedagogia. E-mail: [dessa\\_laura@hotmail.com](mailto:dessa_laura@hotmail.com)

<sup>2</sup> Discente do curso de pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, bolsista do Programa de Educação Tutorial- PET Pedagogia. E-mail: [edrianopereira@hotmail.com](mailto:edrianopereira@hotmail.com)

<sup>3</sup>Orientadora, Prof<sup>ª</sup> Esp. da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. E-mail: [gilberliane.melo@ufersa.edu.br](mailto:gilberliane.melo@ufersa.edu.br)

O estágio proporcionou o contato direto com a Unidade de Convivência da Família-UCF, localizada no bairro Barrocas, em Mossoró-RN. A instituição em que foi realizado o Estágio atende uma parcela significativa do público da comunidade em que está inserida, beneficiando uma diversidade de pessoas, sendo estas: crianças, adolescentes e idosos junto com suas respectivas famílias.

O atendimento ao público idoso acontece às sextas-feiras no turno vespertino, em que são desenvolvidas atividades variadas como, dança, jogos, tricô e outras formas de artesanato, tais atividades são bastante proveitosas por proporcionar a estes momentos de lazer, socialização e muito aprendizado no convívio com os demais idosos, seja durante as atividades ou nos momentos de conversas entre estes.

A partir das experiências nessa instituição, especificamente no atendimento ao público idoso, entende-se a urgência da Pedagogia Social como potencializadora de inclusão, especialmente de idosos, por tratar de uma educação emancipadora dos sujeitos oprimidos e buscar a libertação, conscientização e inclusão destes.

O trabalho apresenta os seguintes tópicos: “conceituando a Pedagogia Social”, na primeira parte é dada a conceituação de Pedagogia Social por meio de teóricos que abordam o assunto em questão. Na segunda parte: “memórias e trajetórias das experiências com público da terceira idade no Estágio Supervisionado III”, nesse tópico são apresentados o histórico da instituição, o público desta e as experiências vivenciadas com os idosos durante o período do estágio.

Os resultados da pesquisa apontam a importância da Pedagogia Social no atendimento do público idoso nas instituições de Educação Não-Escolar como instrumento de inclusão, socialização, lazer e o contato com a cultura local ao qual estes estão inseridos, fortalecendo o sentimento de pertença.

## **2 CONCEITUANDO A PEDAGOGIA SOCIAL**

A Pedagogia concebida como a ciência da Educação, preocupa-se com todos os processos educativos, sejam estes escolares e não-escolares, na docência e na gestão escolar, sendo esta encarregada dos assuntos pertinentes a Educação e o ensino-aprendizagem. Por isso, não deve ser fragmentada com olhares voltados apenas a docência

e a Educação escolar, mas a complexidade que o fenômeno educativo se encontra, dentre estes, a dimensão social que os sujeitos estão inseridos.

A partir desse prisma, Libâneo (2006) entende que a base de um curso de Pedagogia deve ser o estudo do fenômeno educativo em todas as suas dimensões, abarcando a complexidade que este abrange, sendo que todo trabalho docente é um trabalho pedagógico, porém nem todo trabalho pedagógico é um trabalho docente:

A base de um curso de Pedagogia não pode ser a docência. A base de um curso de pedagogia é o estudo do fenômeno educativo, em sua complexidade, em sua amplitude. Então, podemos dizer: Todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente (LIBÂNEO, 2006, p.850).

A partir desse pressuposto, entende-se que o trabalho pedagógico estende-se em toda a amplitude e complexidade que a educação está inserida, implicando numa ação educativa além dos muros da escola, proporcionando uma educação crítica e social aos sujeitos que estão à margem, deste modo a Pedagogia Social é importante para compreender esses processos neste âmbito. Esta vertente da Pedagogia é compreendida como:

A Pedagogia Social no Brasil tende a ser concebida como uma ciência que pertence ao rol das Ciências da Educação, uma ciência sensível à dimensão da sociabilidade humana, ou seja, que se ocupa particularmente da educação social de indivíduos historicamente situados.(CALIMAN. 2010, p.343).

Essa Pedagogia acontece nos espaços de Educação Não-formais, nos locais por muitas vezes esquecidos pelas políticas públicas e direcionadas aos indivíduos que estão a margem da sociedade, em condições de risco. A Pedagogia Social compreende a situação dos sujeitos e a condição de opressão destes, buscando diminuir as necessidades fundamentais destes:

[...] Uma educação que ocorre de modo particular lá onde as agências formais de educação não conseguem chegar; nas relações de ajuda a pessoas em dificuldade, especialmente crianças, adolescentes e jovens que sofrem pela escassa atenção às suas necessidades fundamentais. (CALIMAN. 2010, p.343).

Este autor explica que a educação direcionada pela Pedagogia Social aos sujeitos, compreende aspectos relacionados às condições reais de existência que estes se encontram, buscando a superação e motivação a partir da intervenção educativa que vai de encontro com as necessidades e realidades vivenciadas, para isso a metodologia empregada foge dos padrões tradicionais formais e sistemáticos e ganha um caráter popular e não-formal.

Os espaços em que há o caráter de uma Pedagogia Social são variados, possuindo uma infinidade de projetos, metodologias e ações, com muitas experiências e resultados exitosos na aplicação da teoria, dentre estas instituições estão as ONGs, clubes, obras sociais, dentre outras:

[...] Em muitos casos, a população socialmente excluída, especialmente crianças, adolescentes e jovens, encontra em organizações sociais e outros ambientes mais ou menos formais o apoio indispensável para superar as suas condições. São associações, clubes, obras sociais e uma infinidade de locais onde têm experiências relativas à educação, ao esporte, ao trabalho, ao lazer e à cultura, por meio de uma riqueza de metodologias, projetos e ações (CALIMAN. 2010, p.343).

A Unidade de Convivência da Família-UCF no bairro Barrocas exerce essas competências, por meio do atendimento de crianças, jovens e idosos com atividades variadas, compreendendo a educação, esporte, cultura e lazer, por meio de metodologias de caráter não-formal e lúdicas, proporcionando a cidadania, conscientização, participação cultural e inclusão social.

### **3 MEMÓRIAS E TRAJETÓRIAS DAS EXPERIÊNCIAS COM O PÚBLICO DA TERCEIRA IDADE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

A partir do dia 07 de Junho de 2014 deu-se início a observação no campo de estágio, trata-se da Unidade de Convivência da Família-UCF, foi nomeado assim deste mês de Julho do ano de 2013, este é o antigo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil- PETI, o qual iniciou as suas atividades em Mossoró no ano de 1999. Ao receber sua nova nomenclatura em Julho de 2013 ampliou o atendimento que antes era restringido somente às crianças e adolescentes, passando a atender também ao público idoso, dessa maneira contemplando toda a comunidade.

A UCF é um Programa do Governo Federal, financiado com recursos do Fundo Nacional de Assistência Social, e dos Estados e Municípios, podendo contar com a participação financeira de iniciativa privada, da sociedade civil e da colaboração de voluntários.

A unidade atende crianças a partir de 05 anos, adolescentes, jovens e idosos nos turnos matutino e vespertino, das segundas às quintas-feiras, a unidade desenvolve atividades para as crianças e adolescentes, e nas sextas o trabalho é direcionado para jovens e idosos, estas são atividades sócio-educativas e pedagógicas que envolvem, reforço escolar, esporte, recreação e artes (música, teatro, dança, artes visuais, artesanato). Considerando que fora e para além da escola, existem diversas formas de educação igualmente significantes e influentes. A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-(LDBn° 9.394/96) abriu caminho institucional aos processos educativos em diferentes instâncias ao definir a educação como:

Aquela que abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil nas manifestações culturais (LDB Art.1°).

A partir do artigo da LDB citado anteriormente, percebe-se a amplitude da concepção de educação, que vai além da educação formal ministrada na escola que surgiu no século XX, isto é, a formalização da educação, porém já temos passado por diversas mudanças desde então, sendo que a educação não formal ganha cada vez mais notoriedade.

A Unidade localiza-se na Avenida Alberto Maranhão, no bairro Barrocas, s/n. O local fica próximo a comunidades carentes e consideradas violentas, pelo alto índice de criminalidade no Bairro.



Foto: Andressa Lima/ Unidade de Convivência da Família - arquivo pessoal.

Há históricos de ex-membros da Unidade que envolveram-se com o uso de drogas e com a criminalidade ou alguém da família é envolvido, por isso são sujeitos expostos a realidades que os deixam vulneráveis e fragilizados, tornando-os propícios a toda situação de risco.

O trabalho realizado na UCF é planejado por toda equipe multidisciplinar composta por: Coordenadora, Assistente Social, Pedagoga, Educadores Físicos, Recreatores, Secretária, Agente Administrativo, Cozinheira e Auxiliares de Serviços Gerais. Cada membro da equipe desenvolve seu papel para o bom desenvolvimento do trabalho neste espaço, que se caracteriza por um programa social.

A Pedagogia Social no Brasil tende a ser concebida como uma ciência que pertence ao rol das Ciências da Educação, uma ciência sensível à dimensão da sociabilidade humana, ou seja, que se ocupa particularmente da educação social de indivíduos historicamente situados. Uma educação que ocorre de modo particular lá onde as agências formais de educação não conseguem chegar; nas relações de ajuda a pessoas em dificuldade, especialmente crianças, adolescentes e jovens que sofrem pela escassa atenção às suas necessidades fundamentais (CALIMAN. 2010, p.343).

Ao final de cada mês a Coordenadora reúne-se com toda a equipe de educadores para planejar as atividades que serão desenvolvidas no mês seguinte, este trabalho é organizado por meio de projetos que envolvem datas comemorativas e temas que atendam as necessidades dos alunos e preencham lacunas sociais, com o objetivo de torná-los cidadãos conscientes e agentes na transformação do meio em que vivem.

Não há outro caminho senão o da prática de uma pedagogia humanizadora, em que a liderança revolucionária, em lugar de se sobrepor aos oprimidos e continuar mantendo-os como quase “coisas”, com eles estabelece uma relação dialógica permanente. (FREIRE. 1978, p. 60).

A prática da Coordenadora deste espaço é visivelmente humanizadora, pois suas ações desenvolvidas na UCF contemplam as necessidades dos sujeitos envolvidos, esta desenvolve trabalhos prazerosos, planejados com toda equipe de educadores, onde todos contribuem com suas ideias buscando realizar um trabalho de conscientização e superação de conflitos da realidade existente.

Nos meses em que estivemos presente, o trabalho que estava sendo realizado estava ligado aos festejos juninos e o grupo da coordenação pedagógica organizava os ensaios com os idosos para uma posterior apresentação das danças típicas na Arena Deodete Dias. Para a realização deste trabalho foi exigido do Pedagogo muita paciência e amor ao trabalho com este público, pois precisa ser levado em consideração o ritmo de aprendizagem, o gosto musical do público, além das limitações físicas de cada um. Notamos o cuidado e a atenção direcionada a este público durante os ensaios.

Após o período de vários ensaios, vivenciamos a experiência de acompanhá-los para a apresentação da dança típica junina na Arena Deodete Dias, onde haviam idosos de diversas instituições sociais, estes divertiam-se com seus trajes juninos, dançavam e participavam de competições, como mostra foto:



Foto: Andressa Lima/Arena Deodete Dias. Arquivo pessoal.

Nestes momentos de atividades fora da instituição o cuidado com os idosos é redobrado. Devemos dar-lhes apoio ao subir e descer as escadas, observar se estão todos que vieram no local, mas sem deixá-los desconfortáveis e atentar para a importância de oferecer água para a melhor comodidade e bem estar deste público. Além deste momento de atividade fora da instituição, há várias outras, como palestras, concertos, exposições de artes, dentre outros.



Foto: Andressa Lima/concurso de dança. Arquivo pessoal.

Na instituição também tivemos a experiência de elaborar um plano de ação atendendo as preferências de atividades da terceira idade (farrô e baralho), realizamos um concurso de dança, tendo três idosos como jurados para analisar a melhor performance e o casal mais carismático, como podemos perceber nas fotos:



Foto: Andressa Lima/concurso de dança. Arquivo pessoal.

Houve também, um campeonato de baralho, tendo um idoso como juiz, para evitar as trapaças e irregularidades. Os campeões receberam brindes. Esta atividade deu aos idosos a autonomia de coordenar suas atividades, e todos puderam participar ativamente valorizando sua cultura e respeitando seus limites.

Durante este período de estágio não apenas contribuímos com este grupo, mas também aprendemos muito com as experiências deles a partir da dança, do artesanato, jogos, os relatos de vida que envolvia memórias do passado, aprendizagens, conquistas e perdas, além das superações de doenças como o câncer, esta foi uma lição de vida muito importante para nós na prática do Estágio Supervisionado III, sendo esta a missão dos espaços de Educação Não-Formal.

Desenvolver a aptidão natural do espírito humano para situar todas essas informações em um contexto e um conjunto. É preciso ensinar os métodos que permitam estabelecer as relações mútuas e as influências recíprocas entre as partes o todo em um mundo complexo. (MORIN, 2004, p. 14).

Este autor afirma que os espaços de Educação Não-formais têm esse papel, a de desenvolver nos sujeitos a capacidade que o ser humano necessita, de saber gerenciar informações em um contexto e um conjunto de situações e problemas, nas relações interpessoais com seus valores e atitudes.

Além disso, aprendemos também que: “Recordar a própria vida é fundamental para nosso sentimento de identidade; continuar lidando com essa lembrança pode fortalecer, ou recuperar a autoconfiança” (THOMPSON.1992, p.208). Fato presenciado de diferentes formas na experiência citada, oferecendo a essas pessoas idosas um momento de falar e ser ouvido, uma “terapia da reminiscência, tanto quanto a psicanálise, não é uma panacéia. Os fundamentos de seu poder transformador, como se dá com a própria história oral, são bastante simples: escutar com seriedade o que as pessoas idosas têm pra dizer (IBID, p.215)”.

Podemos resumir esse Estágio Supervisionado III como um momento de grandes aprendizagens, troca de saberes e construção de novos conhecimentos, pois as disciplinas ministradas durante o percorrer do curso nos auxiliaram bastante nas nossas práticas e reflexões sobre estas, proporcionando amadurecimento como futuros educadores sociais.

## CONCLUSÃO

O trabalho ao longo da discussão buscou mostrar a importância da Pedagogia Social como um dispositivo para a inclusão de pessoas idosas, partindo do pressuposto que esta vertente da Pedagogia tem como funções educar, conscientizar e incluir os sujeitos que estão à margem da sociedade, tornando-os participativos e atuantes em seu contexto social e cultural.

A princípio o trabalho discorre sobre o conceito de Pedagogia Social com base em Caliman (2010), apontando a dimensão praxeológica de sua aplicação, seus embates, espaços onde esta acontece, instituições e sujeitos contemplados por essa vertente pedagógica. Também é abordado a urgência da Pedagogia Social nos espaços de Educação Não-formal como meios de disseminação de cultural, esporte e lazer, oportunizando o aprendizado e desenvolvimento cultural dos sujeitos.

A fundamentação deste trabalho teve como base teórica autores que abordam sobre a temática Educação e Pedagogia Social na perspectiva da inclusão dos sujeitos que estão à margem da sociedade, dentre estes, crianças, jovens e idosos. Também a experiência no Estágio Supervisionado III em uma instituição de Educação Não-formal foi fundamental no desenvolvimento desta pesquisa, por proporcionar o entrelaçamento entre a teoria e a prática e ação educativa sob o prisma da Pedagogia Social no tocante a inclusão de idosos.

O presente trabalho é de suma importância para a compreensão da dimensão social da educação nos espaços de Educação Não-formais como a Unidade de Convivência da Família-UCF localizada no bairro Barrocas na cidade de Mossoró-RN, enfatizando a importância da Pedagogia Social como uma ferramenta na inclusão dos sujeitos, especialmente os idosos, que são indivíduos que necessitam de atenção e cuidados.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL. Lei de Diretrizes e Base da educação Nacional.** Lei n. 9394, de 20 de dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)> Acesso em: 08 de setembro de 2014.

CALIMAN, Geraldo. **Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador.** Revista de Ciências da Educação - UNISAL - Americana/SP - Ano XII - Nº 23 - 2º Semestre/2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

LIBÂNEO, José Carlos. **Diretrizes Curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores**. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p.843-876, out. 2006. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 08 de setembro de 2014.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2004.

THOMPSON, Paul. A memória e o eu. In: **A voz do passado: História oral**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1992.